



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIENANY RODRIGUES BATISTA

PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientadora: PROFa. DANIELLE AUGUSTO PERES
Co-Orientadora: PROF.^a JEANNE MARGUERITE MOLINA MOREIRA

FORTALEZA
Março/2018
PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BATISTA, Dienany Rodrigues¹
PERES, Danielle Augusto²
MOREIRA, Jeanne Marguerite Molina³

RESUMO

A Contabilidade como ciência social evolui à medida que a sociedade e a economia se transformam, é necessário conhecer a trajetória temporal pela qual passou para compreender os conceitos e teorias contemporâneos. Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar um panorama sobre a produção científica relacionada à evolução histórica das Ciências Contábeis. Para isso, revisou-se a bibliografia sobre o tema realizando nos artigos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) compreendidos entre 2010 e 2016 a análise bibliométrica para descrever os aspectos referentes à localização, autoria, idioma e para conhecer as tendências em subtemas dos artigos pesquisados. Realiza também um comparativo entre estudos que propuseram um panorama sobre o tema. O processo de construção do portfólio possibilitou realizar uma análise de 85 artigos alinhados com o tema. Conclui-se, através da análise bibliométrica, que o volume da produção literária é decrescente ou constante; a maioria dos artigos tem um autor cada; o Inglês é o idioma predominante; o país com maior número de artigos é o Brasil; os autores mais profícuos são um autor espanhol e um autor português. Na análise das palavras-chave observou-se que o subtema mais mencionado é sobre a evolução das práticas contábeis. Dessa forma, apesar do número de pesquisas ter uma diminuição, o tema ainda oferece muitas possibilidades a serem exploradas.

Palavras-Chave: Panorama Histórico. Evolução. Ciências Contábeis. Bibliometria.

ABSTRACT

Accounting as a social science evolves as society and economy transforms, it is necessary to know the temporal trajectory through which it passed to understand contemporary concepts and theories. Thus, the purpose of this article is to present a panorama about the scientific production related to the historical evolution of the accounting sciences. In order to do this, the bibliography on the subject was reviewed in the articles of the coordination of improvement of personnel of higher level (CAPES) included between 2010 and 2016 the Bibliometric analysis to describe the aspects concerning the location, authorship, Language and to know the trends in subtopics of the articles surveyed. It also performs a cross-sectional study that proposed a panorama on the subject. The process of building the portfolio made it possible to carry out an analysis of 85 articles aligned with the theme. It is concluded, through bibliometric analysis, that the volume of literary production is decreasing or constant; Most of the articles have one author each; English is the predominant language; The country with the largest number of articles is Brazil; The most fruitful authors are a Spanish author and a Portuguese author. In the analysis of the keywords it was noted that the most mentioned subtopic is about the evolution of accounting practices. This way, despite the number of surveys having a decrease, the theme still offers many possibilities to explore.

Key-Words: Historical Panorama. Evolution. Accounting Sciences. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Contábil vem passando por transformações com a finalidade de ser uma eficiente ferramenta no processo decisório das empresas, convergindo com as condições

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (FEAAC/UFC)

² Professora Orientadora, Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (FACED/USP)

³ Professora co-orientadora, Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (FEA/USP)

econômicas do mundo, tendo como objetivo estudar as variações quantitativas e qualitativas do Patrimônio das entidades por meio do Método das Partidas Dobradas. No entanto, esta manifestação social não é um fenômeno estático, desde a origem, o que se conhece por Contabilidade, passou por alterações até se transformar na ciência estudada na atualidade.

Entender como foi concebida ao longo do tempo, bem como o processo pelo qual passou até chegar ao seu conceito atual, é ganhar consciência no seu sentido mais amplo, e ter a possibilidade de moldá-la para que se adeque às futuras mudanças no ambiente econômico-social. A Ciência Contábil se beneficia da pesquisa histórica para o desenvolvimento das teorias e técnicas utilizadas ao longo do tempo, constituindo referência que possibilita a compreensão dos fatores determinantes e implicações das mudanças ocorridas nas doutrinas, através de conceitos, normas e diretrizes utilizados.

Para situar-se conceitualmente no contexto acadêmico e profissional todos os estudiosos dessa ciência devem ter conhecimento histórico-contábil, pois a compreensão da dinâmica temporal é fundamental para o entendimento de conceitos contemporâneos.

A presente pesquisa visa mapear o desenvolvimento das Ciências Contábeis traçando um horizonte, das pesquisas sobre sua história com base nos métodos bibliométricos. Esta técnica de mapeamento possibilita o conhecimento da produção científica e suscita a reflexão e a avaliação dos trabalhos obtidos mediante a compilação de dados bibliográficos. A pesquisa busca responder ao seguinte problema: como se encontra a produção científica relacionada à evolução histórica da Ciências Contábeis?

Tem como objetivo geral apresentar um panorama sobre a produção científica relacionada à evolução histórica das Ciências Contábeis. Sendo seus objetivos específicos 1. Identificar as informações bibliométricas das pesquisas que tratam desta evolução; 2. Descrever as tendências temáticas destes estudos; 3. Realizar uma análise comparativa entre trabalhos que propõem uma análise dessa evolução histórica.

A fim de atingir os objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a história das Ciências Contábeis e desenvolveu-se um levantamento bibliométrico através de indicadores referentes à produção científica, que medem o volume e a produtividade para descrever seus aspectos quantitativos; se verificou a frequência de utilização de palavras-chave com o intuito de revelar as tendências em relação aos subtemas dos trabalhos e compararam-se os objetivos e resultados de estudos que analisam esta evolução histórica. A abordagem do problema foi quanti-qualitativa, pois se utilizou a análise de conteúdo juntamente com a análise estatística dos dados encontrados.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira seção introduz o tema e o seu problema. A segunda seção apresenta o referencial no qual se fundamenta o contexto histórico das Ciências Contábeis. A terceira seção explana a metodologia utilizada para alcançar os objetivos. A quarta seção apresenta e analisa os resultados obtidos. A última seção aborda as considerações finais e recomendações.

2 A EVOLUÇÃO TEMPORAL DA CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Toda evolução histórica necessita de uma divisão temporal que facilite sua compreensão devido à vasta extensão de informações que se pode obter sobre o assunto, a comunidade acadêmica tem aceitado geralmente a divisão da história contábil em quatro períodos, que é a divisão clássica, ou em três períodos, que é a divisão mais recente. A primeira divisão temporal da evolução da Ciência Contábil, e mais aceita entre os estudiosos por muitos anos, foi proposta por Frederigo Melis em seu livro *Storia della Ragioneria* de 1950 (AVILA, 2006), traz a seguinte divisão:

- I. Mundo Antigo: é a primeira fase do desenvolvimento da Contabilidade, compreendida entre o início das primeiras civilizações, cerca de 6000 anos antes de Cristo, e o ano de 1200 depois de Cristo quando a publicação do livro *Liber Abaci* do italiano Leonardo Fibonacci marca o início de uma nova fase na evolução da Ciência Contábil.
- II. Era da Sistematização: a segunda fase da história da Contabilidade parte do ano de 1200 até o ano de 1494. Período no qual Luca Paccioli apresenta o Método das Partidas Dobradas em sua obra *Tractatus de Computis et Scripturis* que associa a teoria do débito e do crédito a dos número negativos e positivos.
- III. Era da Literatura: período entre o ano de 1494 e 1840, essa é a época da pré-ciência e o marco divisório que leva a etapa mais atual da história dessa arte que virou ciência é a obra *La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche* do italiano Francesco Villa, primeiro trabalho a ser reconhecido como científico.
- IV. Era Científica: de 1840 até os dias atuais, a era científica da Contabilidade se inicia pelo surgimento das escolas do pensamento contábil e se prolonga até o estágio atual das Ciências Contábeis.

Partindo de uma percepção temporal diferente, Steinstrasser apud Reske Filho; De Rocchi (2013), propôs uma nova divisão do desenvolvimento histórico da Contabilidade que fosse mais aceita que a tradicional italiana, levando em consideração a supervalorização da obra de Francesco Villa por Frederigo Melis, em um livro que foi escrito com a finalidade de participar de um concurso sobre Contabilidade promovido pelo governo da Áustria. Propôs então que deveria ter as seguintes seções temporais:

- I. Época da Inventariação: compreende todo o período anterior a 1494, marcado pela divulgação do Método das Partidas Dobradas na publicação do livro do frei Luca Paccioli;
- II. Época da Escrituração Digráfica: de 1494 a 1925 partindo da publicação da obra de Paccioli, esse período foi marcado pela universalização do método de escrituração pelas partidas dobradas e terminou quando a diferença entre escrituração e Contabilidade começou a se tornar evidente na década de 20.
- III. Época da Evidenciação Plena: a partir de 1925, o advento das tecnologias da informação como a computação eletrônica favoreceu a Contabilidade de forma que a escrituração ficou em segundo plano dando lugar a evidenciação e a sua adequação aos interesses e necessidades de diferentes usuários.

A noção de riqueza no homem é tão antiga quanto às primeiras civilizações e por consequência a preocupação em controlá-la e registrá-la é um indício de que a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita aparecesse (SÁ, 2002). Vestígios arqueológicos encontrados na Região do Oriente Médio confirmam este pensamento revelando a utilização de um sistema contábil usado pelas civilizações que habitavam a região mesopotâmica no período pré-histórico mesolítico, entre 8000 e 3000 a.C. (SCHMIDT, 2000).

O sistema composto por envelopes e pequenas fichas de barro indica a origem da Contabilidade como anterior a da escrita e provavelmente o fato impulsor para o seu desenvolvimento (SANTOS et al., 2007). O raciocínio do débito e do crédito pudera então ter nascido nesse sistema de forma bem rudimentar. Seria então, o ato de colocar as fichas nos envelopes, o registro das quantidades de vários ativos (atual entrada de débito) e o ato de imprimir em seu exterior os dados pertinentes a cada ficha, uma contra entrada (atual entrada de crédito) daquele sistema contábil (BUESA, 2010).

O sistema mesopotâmico, não foi o único a evidenciar a utilização de um raciocínio contábil em um momento anterior ao surgimento da escrita. Na América pré-colombiana, tanto os incas quanto os maias detinham ferramentas que lhes permitiam fazer cálculos e registrar dados. (MICELLI; CRESPO, 2012). Neste contexto aponta-se o sistema numérico

Maia que possibilitava realizar cálculos complexos e o Ábaco Nepohualtzintzin, peça que funcionava semelhante a uma calculadora pessoal (MURGUÍA, 2016). O Quipu, conjunto de cordas e nós categorizados por cores e formatos de nós, e a Yupana, tabuleta de vinte casas que possibilitava realizar cálculos, que se complementavam no sistema Inca para informar as contas para Administração Pública em seu império (MARTEL; TENORIO, 2004).

No período mais antigo da história humana, em diversas civilizações o avanço da linguagem escrita e numérica levou a evolução das relações mercantis, por consequência, a Contabilidade tornou-se cada vez mais necessária a manutenção da economia visto que poderia fornecer informações úteis a utilização dos meios materiais; ocorreu então o surgimento e melhoramento de vários métodos que permitissem o registro de fatos contábeis (CRUZ; SILVA, 1999).

O Quadro 1 lista a cronologia da evolução da linguagem escrita e da linguagem numérica, de acordo com o lugar de origem, durante a antiguidade:

Quadro 1: Cronologia da Evolução da Linguagem Escrita e Numérica na Antiguidade.

Evolução da Linguagem Escrita		Evolução da Linguagem Numérica	
Período	Localização	Período	Localização
8.000 a.C.	Mesopotâmia	3.500 a.C.	Suméria/Babilônia
4.000 a.C.	Egito	3.100 a.C.	Egito
2.500 a 2.300 a.C.	Indo e Índia	1.100 – 900 a.C.	Grécia
1.100 a.C.	Fenícia	1.000 a.C.	China
700 a.C.	China	753 – 100 a.C.	Roma
521 a 485 a.C.	Pérsia	400 – 300 a.C.	América

Fonte: Adaptado de Swerts (2015) e Ifrah (2005).

Após esse período de aprimoramento dos mecanismos contábeis, o livro *Liber Abaci* ganha destaque como marco divisional na história das Ciências Contábeis, pois, além da utilização de números arábicos na Contabilidade, contribuiu para a difusão dos mesmos e das noções de álgebra por consequência, o que influenciou a Contabilidade, o comércio e a matemática na época medieval. Começou a partir deste ponto uma busca por sistematizar a utilização da Contabilidade (SÁ, 1997).

Na idade média, os países da Grécia, Roma, China, Pérsia, Índia e Egito sofreram invasões de nômades da Ásia Central entre o século I e V, ocorrendo regressão nas economias desses países. Este período estagnado foi caracterizado por um processo de consolidação de sistemas políticos lento, no qual surgiram monarquias feudais caracterizadas pelas relações entre suseranos e vassalos, conseqüentemente prevaleceu na Europa uma economia de subsistência. A Contabilidade, portanto, não evoluiu neste período (HANSEN, 2015).

Sá (2004) afirma que, a partida dobrada progrediu na Itália na época do Renascimento após a Era Medieval, na grande cidade portuária de Veneza de intensa atividade mercantil e cultural, num ambiente em que se iniciava uma nova forma de estado, com uma elite intelectual que inspirou as administrações italianas. Augusto; Braga; Krukliis, (2015) afirmam que em 1453 a tomada de Constantinopla pelos turcos, ícone do fim da Idade Média, acarretou em uma migração em que grandes sábios bizantinos podem ter se fixado principalmente na Itália, favorecendo a evolução do Método das Partidas Dobradas, visto que esse possuíam noções matemáticas.

Embora que muitos acreditassem ser o inventor do Método das Partidas Dobradas, o frei Luca Paccioli foi apenas o primeiro a divulgá-lo em obra impressa (SÁ, 2004). Este fato não diminui, no entanto, a importância que o ato teve para a evolução da Contabilidade como ciência, visto que, diante dessa obra começou a se explorar intelectualmente a técnica contábil criando uma literatura sobre o tema. A invenção de imprensa por volta de 1450 também contribuiu para disseminação da sua obra e a fundamentação do método pela Europa (RIBEIRO; DE LIMA CHAGAS; PINTO, 2008).

No final desse período o estudo da Contabilidade já era considerado pré-científico, Buesa (2011) assevera sobre a importância da obra do então contemporâneo monge Ângelo Pietra de 1586, de título *Indirizzo degli economi*, que se preocupava em buscar as razões dos conceitos e não apenas explicar como deveria ser a prática de registro dos fatos, o que indicava esse direcionamento dos estudiosos em tornar a Contabilidade como ciência. Na busca por estabelecer teorias, diferentes segmentos e escolas se sucederam gradativamente, mesmo coexistindo em alguns momentos, levando ao acúmulo de conhecimentos que alicerçou o estabelecimento da Contabilidade como ciência (ZANLUCA; ZANLUCA, 2006).

De acordo com Schmidt (2000) os primeiros livros impressos impulsionaram o desenvolvimento da primeira escola do pensamento contábil, foi com a obra de Pacioli que começou a primeira reunião de intelectuais contábeis em uma mesma linha de pensamento, a Escola Contista, caracterizada pela preocupação com o processo de escrituração e as técnicas de registros em sistemas de contas. Escola Lombarda ou Administrativa foi a segunda escola europeia, seu principal mentor foi Francesco Villa, que com sua obra escrita em 1840 deu à Contabilidade a característica de disciplina superior (BORGES et al, 2013).

A Revolução Industrial impulsionou essa literatura diante dos desafios que a Contabilidade, ora Contabilidade Financeira com propósito de atender a uma escrituração comercial, teve para adaptar seus conceitos de custos e estoques à Contabilidade de uma indústria, conduzindo a suscitar uma Contabilidade de Custos e posteriormente uma Contabilidade Gerencial (MARTINS, 2003). Borges et al. (2013) corrobora que a Escola Lombarda influenciada pelo ambiente econômico europeu em pleno desenvolvimento, marcado pela Revolução Industrial e o crescimento dos meios de produção, preocupou-se com o controle e a qualidade da informação contábil, elevando-a de ferramenta mecânica e formal para instrumento do processo decisório de gestão.

Ainda na Idade Moderna ocorreu o surgimento de duas escolas do pensamento contábil, a Escola Personalista e a Escola Controlista ou Veneziana. A primeira defendia que o objeto da Contabilidade seria as pessoas físicas ou jurídicas, preocupava-se com os sujeitos de direito e sua relação com as contas, seu principal líder foi Giuseppe Carboni e o seu maior pensador foi Giovanni Rossi; a segunda escola entende que o objeto do estudo contábil é o controle econômico da riqueza do Patrimônio, busca evidenciá-la como algo concreto, real e objeto de investigações próprias, seu líder foi Fábio Besta que em 1880 expressou sua ideia na obra *La Ragioneria* e entre os maiores seguidores estão Vittorio Alfi Eri, Francisco de Gobbis, Vicencio Vianello, Pietro d'Alvise e Carlos Ghidiglia (NOSSA; GIRALDO, 2011).

Marion (2015) afirma que houve um notório desenvolvimento da Contabilidade nos Estados Unidos após a Crise de 1929 com a queda da bolsa de valores de Nova Iorque, houve um crescimento das pesquisas que procuraram levar melhores informações aos usuários contábeis. Com o mercado financeiro abalado pela crise, surgiu uma necessidade nas empresas abertas por demonstrações contábeis mais qualificadas, as associações profissionais já existentes foram impulsionadas a realizarem pesquisas e buscarem por uma profissionalização contábil exigente, acabou por elevar esta ciência e profissão; desde então, a Escola Norte-americana vem contribuindo para a Contabilidade mundialmente, tanto pelo

progresso doutrinário da Contabilidade Financeira, quanto pelo desenvolvimento da Contabilidade Gerencial (SANTOS; SCHMIDT, 2008).

Sá (2008) afirma que novas tendências foram multiplicando-se e desta forma surgiu uma doutrina que entendia que a Contabilidade dedicava-se ao estudo do lucro, o Reditualismo ou Escola Alemã liderada por Eugen Schmalembach; foi então criada outra doutrina que afirmava ser objeto desta ciência a empresa e a instituição, o Aziendalismo ou Moderna Escola Italiana com influencia dos pensadores Alberto Ceccherelli e Gino Zappa. Anterior a estas, a Escola Neocontista ou Nova Escola Francesa de Vincenzo Masi contribuiu para o progresso científico contábil com o estudo da análise patrimonial promovendo separação dos grupos patrimoniais em ativo, passivo e patrimônio líquido e a equação em que $ATIVO - PASSIVO = PATRIMÔNIO LÍQUIDO$, tornando, assim, a informação contábil mais explicativa e transparente (PAIXÃO FILHO et al., 2015).

No entanto, essas teorias mesclavam a Contabilidade com a metodologia de outras disciplinas tais como o Direito, a Administração e a Economia, até surgir o Patrimonialismo que a tornou completamente autônoma. Esta escola que defende ser o objeto do estudo contábil o Patrimônio das Entidades conquistou popularidade entre os estudiosos do mundo inteiro, à vista disso, a maior parte dos doutrinadores seguem esta corrente (LOPES, 2009). No Brasil, a influência europeia se percebia através da grande aceitação do Patrimonialismo que teve vários adeptos tais como Francisco D'Áuria e Frederico Hermmann Júnior até a década de 50, quando a entrada de indústrias estrangeiras norte-americanas no país introduziu a influência da escola norte-americana na Contabilidade brasileira (SILVA; MARTINS, 2007).

A mais recente doutrina é de origem brasileira o Neopatrimonialismo, criada por Antônio Lopes de Sá e já aderida por mais de quinhentos estudiosos pelo mundo, apresenta uma teoria que visa promover o bem estar material pela satisfação das necessidades humanas, na qual a eficácia seria abrangida quando as células sociais atingirem seus objetivos máximos através do estudo das Relações Lógicas Essenciais, Dimensionais e Ambientais no qual os meios patrimoniais deverão ser analisados sob a ótica dos Sistemas Funcionais do Patrimônio, são eles a Liquidez, Resultabilidade, Produtividade, Economicidade, Elasticidade, Invulnerabilidade e Socialidade (MARQUES; PIRES, 2015).

Na China, onde o desenvolvimento econômico foi acompanhado pelas mudanças no sistema político, a Contabilidade pouco se desenvolveu até a política de abertura de empresas chinesas ao mercado mundial na década de 70, na qual as empresas que eram estatais começaram a serem privadas e os princípios e padrões contábeis chineses foram gradativamente ajustados aos padrões internacionais embora ainda dentro de uma estrutura de forte controle governamental. Estas mudanças contribuíram para um gradual reconhecimento da profissão e desenvolvimento da educação contábil naquele país (MELLO; SANTOS; NIYAMA, 2006).

A Ciência Contábil no cenário mundial atual é caracterizada pela crescente preocupação de diversos países em convergir às normas contábeis com o objetivo de facilitar as transações internacionais, melhorando a fluxo de informações através de uma maior comparabilidade e confiabilidade das informações econômico-financeiras (SÁ, 2002). A necessidade de preparar os sistemas de informações contábeis particulares a princípios e práticas internacionalmente aceitos é consequência dos efeitos da globalização da economia nesses países (FERREIRA, 2011; DE ROCCHI; DE ROCCHI, 2015).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa classifica-se como quali-quantitativa em relação à forma como aborda o problema mesclando métodos quantitativos e qualitativos, porque une a análise bibliométrica à investigação temática e a comparação de trabalhos que apresentam uma análise histórica da evolução das Ciências Contábeis, com a finalidade de construir seu resultado (CRESWELL; CLARK, 2015). Segundo a classificação de Kahlmeyer-Mertens (2015), quanto aos fins, esta pesquisa é descritiva, pois tem o objetivo de descrever as características da evolução dos trabalhos científicos cujo tema é a história da Ciência Contábil.

Quanto aos meios de investigação é uma pesquisa bibliográfica por utilizar-se como fonte de pesquisa documentos já elaborados por outros pesquisadores tais como livros e artigos científicos (SEVERINO, 2014). O método científico utilizado é o indutivo que para Prodanov; Freitas (2013) caracteriza-se por suas conclusões sobre as premissas serem provavelmente verdadeiras, encerrando informação que não estava nas premissas; através da observação de uma amostra de estudos sobre a história das Ciências Contábeis pretende-se obter um retrato do estágio evolutivo da produção científica sobre o tema.

O presente estudo apresenta este panorama através da realização de uma análise bibliométrica (estudo métrico voltado à análise de documentos como livros, revistas, jornais, artigos) (NORONHA; DE MELO MERICATO, 2008) para descrever os aspectos relativos à produção por intermédio dos índices de *outputs* relacionados no Quadro 2 (SIBiUSP, 2016), e identificar as possíveis tendências de subtemas empregados nos artigos baseando-se na análise da frequência de utilização das palavras-chaves. Por fim, compara os estudos anteriores a esse artigo que apresentaram um panorama da evolução das Ciências Contábeis.

Quadro 2: Bases dos indicadores para análise bibliométrica de Produção dos artigos.

INFORMAÇÕES	OBJETIVOS	INDICADORES
Idiomas	Identificar o volume atual da produção científica em cada idioma	- Número de artigos por idioma
Autores	Identificar autores e tipo de autoria	- Número de autores por artigo - Volume de produção dos autores
Ano de Publicação	Identificar o volume da produção científica em cada período	- Número de artigos por ano
Local de Publicação	Identificar a concentração espacial da produção científica	- Número de artigos por país de publicação
Palavras-Chave	Identificar as tendências temáticas da produção	- Palavras-Chave por frequência de ocorrência

Fonte: Adaptado de Correia; Sarmiento, 2014.

A coleta de dados se deu pela seleção de artigos no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através de consulta ao site na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, a fim de viabilizar a pesquisa. O estudo bibliométrico foi delimitado a busca por artigos revisados por pares entre 2010 e 2016, dado que este intervalo permite construir um panorama que represente a literatura mais recente referente ao tema abordado, se tornando de utilidade atual. Buscou-se por artigos que contivessem exatamente os termos História da Contabilidade, *History of Accounting*, *Storia della Ragioneria*, *Historia de la Contabilidad* e *Histoire de la Comptabilité*, buscou-se o mesmo termo traduzido para outros idiomas que, no entanto, não retornou nenhum resultado; foram pesquisados em 28 de outubro de 2016 e novamente em 26 de Junho de 2017.

Para análise dos dados foi utilizado o *software Mendeley Desktop* como ferramenta gerenciadora de referências para montar um portfólio dos artigos selecionados. Para proceder a análise bibliométrica a fim de verificar os índices supracitados foi utilizado o *software Sci2* versão 1.2 beta, que é um conjunto de ferramentas modular, próprio para o estudo da ciência, suportando a análise temporal, geoespacial e de rede (Team, 2015). Realizou-se ainda, uma comparação entre os objetivos e as contribuições obtidas por estudos que apresentaram um panorama da evolução histórica das Ciências Contábeis.

Após primeira busca dos artigos foram encontrados 139 artigos dos quais 85 foram utilizados para fazer a análise, a diferença se dá por terem artigos no portfólio inicial que, apesar de corresponderem à busca, não trataram sobre história da Ciência Contábil em seus conteúdos ou por serem duplicatas de artigos já constantes no portfólio. A análise bibliométrica dos índices de *outputs* da produção será apresentada a seguir.

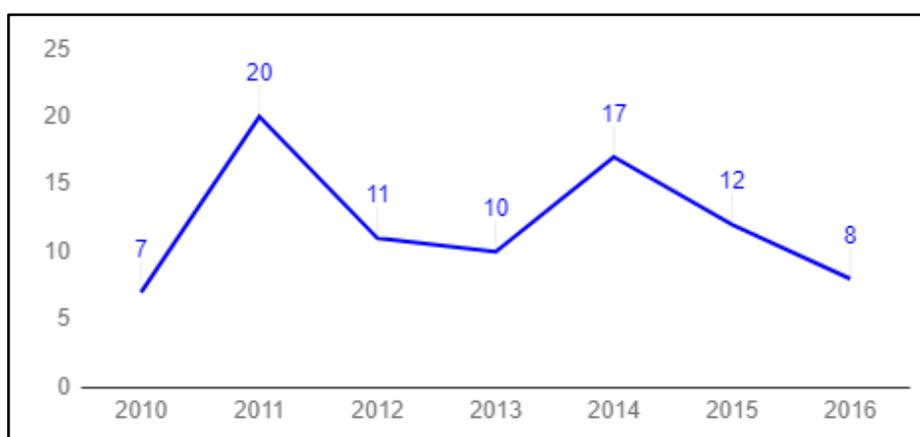
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Primeiramente verificou-se a dispersão temporal dos artigos obtendo os dados demonstrados no Gráfico 1, logo após verificou-se a que idiomas os artigos pertenciam no Gráfico 2, em seguida, demonstra-se a principal localização dos artigos Gráfico 3; por último, o Tipo de Autoria no Gráfico 4 e os autores mais profícuos na Gráfico 5; Sucedendo-a analisou-se as palavras chaves com base nos dados demonstrados na Tabela 01 e por fim a comparação dos panoramas auxiliada pelo Quadro 3.

4.1 Análise da Produção por Ano

Após a identificação do ano de publicação dos artigos pode-se apresentar a evolução da produção do tema no intervalo de 2010 a 2016 no Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de Artigos por Ano.



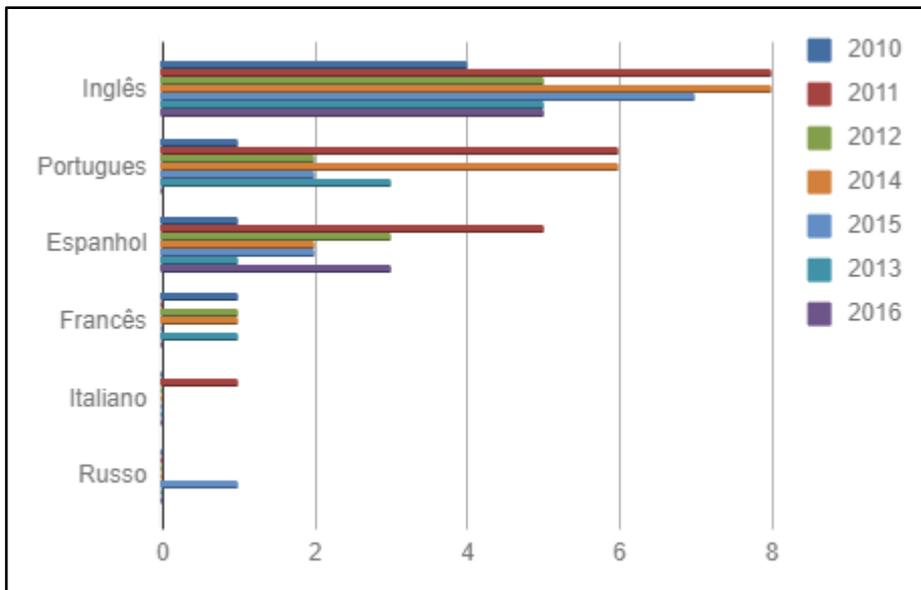
Fonte: Elaborado pela autora, (2018)

Pode-se observar que o número de artigos é crescente do ano de 2010 a 2011 e de 2013 a 2014 com os maiores volumes em 20 e 17 artigos, respectivamente. O gráfico apresentou uma queda no volume de produção entre os anos de 2011 e 2013 e entre os anos de 2014 e 2016 ainda que o menor número de artigos apresentados por ano seja o de 2010, primeiro ano da pesquisa. O segundo menor volume de produção ocorre no último ano da pesquisa, 2016. Pode-se esperar que a produção caia ou se mantenha constante nos próximos anos, pois durante o intervalo observado teve mais períodos em que o volume de produção foi decrescente, no entanto, termine com um número próximo ao do início. O intervalo teve uma média de 12 artigos por ano.

4.2 Análise da Produção por Idiomas

A partir da identificação dos idiomas nos quais os artigos foram escritos, pode-se identificar quais os idiomas que tiveram mais influência na literatura analisada.

Gráfico 2: Número de Artigos por Idioma em cada ano.



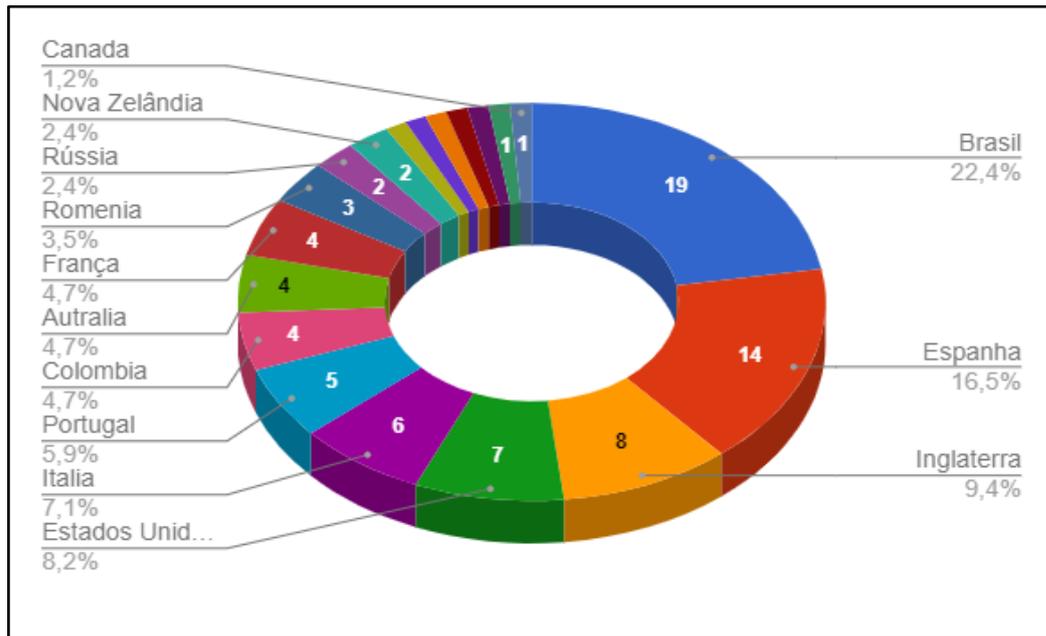
Fonte: Elaborado pela autora, (2018)

Considerando o intervalo total de 2010 a 2016, os idiomas identificados são de origem europeia e americana. O idioma predominante é o Inglês, observado em 42 artigos do portfólio, representando 50% da produção. Os demais idiomas ordenados por frequência de utilização são o Português com 20 artigos, o Espanhol com 17 artigos, o Francês com 4 artigos, o Italiano e o Russo com 1 artigo cada. Podendo indicar uma considerável influência dos escritores de língua inglesa sobre a produção de artigos sobre história da contabilidade. Analisando a evolução ao longo de tempo pode-se perceber uma tendência à variação de idiomas utilizados, visto que o início do intervalo contemplava 4 idiomas e durante o intervalo pôde-se identificar até 6 idiomas, embora haja concentração nos idiomas centrais Inglês, Português e Espanhol.

4.3 Análise da Produção por País de Filiação

De acordo com o Gráfico 3 identificou-se os lugares de origem dos artigos.

Gráfico 3: Artigos por País de Filiação



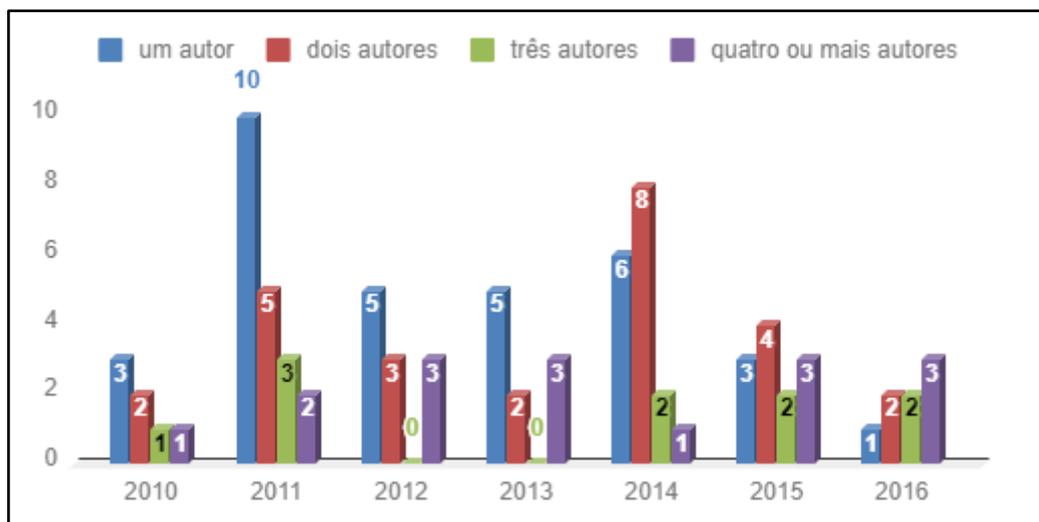
Fonte: Elaborado pela autora, (2018)

Os artigos se distribuíram por 19 países de 4 continentes América, Europa, África e Oceania. O país com mais artigos é o Brasil, em seguida tem-se em ordem decrescente de volume de publicações os países Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, Itália, Portugal, Colômbia, Austrália, França, Romênia, Rússia, Nova Zelândia, Venezuela, Suíça, Irlanda, Bélgica, Marrocos, Dinamarca e Canadá. O país Brasil estar na primeira colocação, pode ter sido influenciado por esta pesquisa ser realizada no país.

A Europa conta 46 artigos, a América conta 32 artigos, a Oceania 6 artigos e a África 1 artigo. Os resultados corroboram com o Gráfico 2, pois os idiomas geralmente falados no continente europeu também são maioria entre os artigos do portfólio, seguido dos geralmente falados na América, e Oceania e não houve idioma típico do continente africano embora o francês e o português sejam falados em países deste continente.

4.4 Análise da Produção por Autoria

Gráfico 4: Tipo de Autoria por Ano.

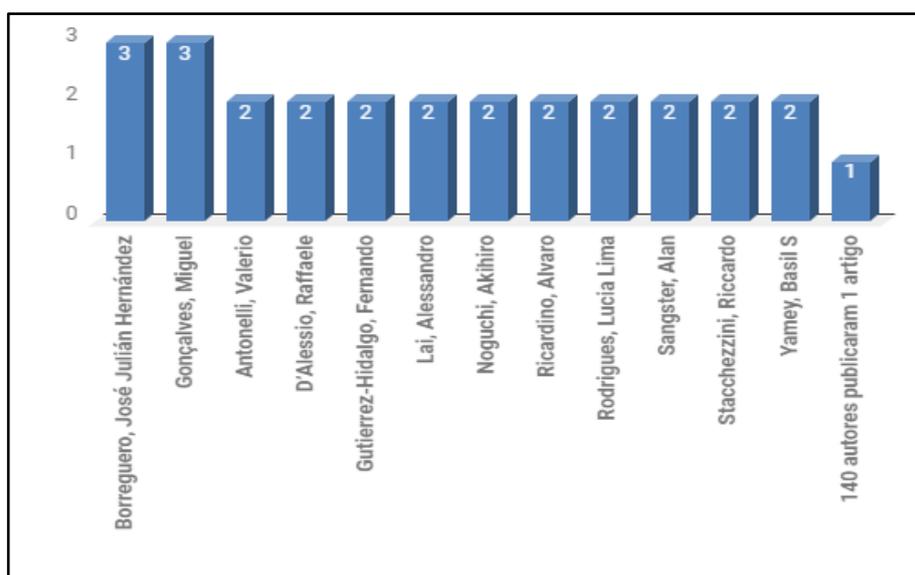


Fonte: Elaborado pela autora, (2018)

O portfólio evidencia uma produção em que se destacam os trabalhos monográficos, nos quais os artigos foram publicados por um autor apenas, são 33 artigos seguindo esse padrão correspondendo a 38,82% do total. Todavia, a predominância é de artigos feitos em parceria, somando 52 artigos que equivalem a 61,18% do montante. Entre os artigos feitos em parceria 26 foram escritos em colaboração de dois autores, metade do número de artigos escritos em colaboração. A publicação com três autores é a forma de menor frequência. Analisando a evolução, percebe-se que de 2010 a 2013 em cada ano havia uma maioria de artigos com um só autor de publicação, a partir de 2014 a 2016 o número de artigos com esse tipo de autoria decresce dando lugar aos artigos publicados em parceria de dois, e de quatro ou mais autores.

No Gráfico 5 podem-se identificar os autores mais relevantes em número de artigos publicados no portfólio do total de 152 autores.

Gráfico 5: Número de Artigos Produzidos por Autor



Fonte: Elaborado pela autora, (2018)

Notou-se que a distribuição de artigos por autores foi homogênea, destacando que os autores mais profícuos publicaram três ou dois artigos, não distantes dos demais autores que publicaram apenas um artigo cada. Entre os autores que publicaram uma vez detectou-se que 25 foram o único autor de seus artigos e 115 foram coautores de artigos. Os autores que tiveram mais publicações foram o espanhol José Julián Hernández Borreguero e o português Miguel Gonçalves, os que publicaram duas vezes foram: Valerio Antonelli, Raffaele D'Alessio, Fernando Gutierrez-Hidalgo, Alessandro Lai, Akihiro Noguchi, Alvaro Ricardino, Lucia Lima Rodrigues, Alan Sangster, Riccardo Stacchezini, Basil S Yamey.

De modo geral, 2 autores publicaram três artigos; 10 autores publicaram 2 artigos; e 140 autores publicaram um artigo cada. Embora a pequena diferença entre as quantidades publicadas, o portfólio evidencia a Lei de Lotka que propõem que o volume de produção seja inversamente proporcional ao número de autores, muitos artigos com poucos autores e poucos autores com muitos artigos (MARICATO, NORONHA, 2012).

4.5 Análise da Produção por Palavras-Chave

Para verificar qual a tendência das pesquisas analisadas bibliometricamente sobre metodologias usadas nas pesquisas históricas sobre Ciência Contábil e as tendências temáticas montou-se a tabela 1 com a intenção de identificar as áreas subtemáticas:

Tabela 1: Número de palavras-chave por assunto abordado

História da Contabilidade	57
Práticas Contábeis	38
Lugares	34
Partidas Dobradas	29
Análises Textuais	27
Economia	25
Regulamentos e Regras Contábeis	25
Ensino de Contabilidade	21
Contabilidade Pública	20
Teoria Contábil	16
Profissão Contábil	14
Personalidades Históricas	13
Aulas de Comércio de Portugal	10
Época Medieval	09
Modernidade	08
Arqueologia Contábil	07
Brasil Colonial	05
Inovação	05
Estatística	04
Internacionalização da Contabilidade	04
Corrupção	04
TOTAL	375

Fonte: Elaborado pela autora, (2018)

Obteve-se 375 palavras-chave, primeiramente agrupadas por repetições da mesma, em seguida foram agrupadas por tema em comum. O maior número de palavras-chave refere-se ao tema central englobando a palavra História da Contabilidade nos idiomas encontrados na pesquisa e palavras relacionadas à história e contabilidade no total de 57. O subtema que mais se destaca é o desenvolvimento das práticas contábeis, entre elas os relatórios, demonstrações contábeis e especializações como contabilidade de custos, de entidades sem fins lucrativos e auditoria com 38 palavras.

Em seguida têm-se as palavras relativas à história de lugares específicos, a exemplo a Portugal, França e África contando 34. Logo após observa-se a temática da evolução do método digráfico de escrituração contábil, Luca Pacioli e Renascimento e ainda às Escolas de Ábaco da época somando 29. Na quinta colocação referem-se aos métodos utilizados nos artigos todos alusivos a análise textual no total de 27. A sexta fala sobre o desenvolvimento histórico econômico ligado à evolução da ciência contábil com 25 palavras.

Em sequência as palavras que se relacionam as leis, normas e regulamentos contábeis, também sobre as instituições de regulação tais como o Conselho Federal de Contabilidade Brasileiro contando 25 palavras mesmo número de vezes que as palavras relacionadas a economia. Em seguida a evolução histórica do ensino de contabilidade em escolas, academias e posteriormente em universidades, total de 21. Com 20 palavras têm-se a temática da Contabilidade Pública referente a cargo, carreira e liderança.

Concernente a teoria contábil tem 16 palavras sobre as teorias, correntes e seus desenvolvimento ao longo do tempo. Relativo à Profissão Contábil obteve-se 14 palavras que dizem sobre escolhas profissionais, escritórios e atividade da contabilidade. Em personalidades tem-se 13 palavras sobre a biografia de pessoas. Sobre as Aulas de Comércio de Portugal. As temáticas que têm menos frequência de palavras-chave são: Época Medieval, Modernidade, Arqueologia Contábil, Brasil Colonial, Inovação, Estatística, Internacionalização da Contabilidade e Corrupção.

4.6 Comparativo entre os Panoramas da História das Ciências Contábeis

Comparando no Quadro 3 os Panoramas da Evolução das Ciências Contábeis com esta pesquisa, pôde-se observar que:

Quadro 3: Aspectos Observados nos Panoramas Evolutivos

AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	CONTRIBUIÇÃO
Martins (2001)	Demonstrar a evolução da Contabilidade desde a pré-história até a atualidade	Pesquisa bibliográfica Descrição narrativa de fatos da história da Contabilidade	Comprova que a Ciência Contábil não foi estática no tempo, acompanhando avanços tecnológicos, mudanças sociais e econômicas para atender a necessidade de seus usuários.
Napier (2001)	Verificar se a evolução da Ciência Contábil é realmente progressista	Pesquisa bibliográfica Análise argumentativa de trabalhos sobre a evolução da história da Ciência Contábil	A contabilidade pode ser considerada progressista em cada momento histórico que passou, mas em uma visão ampla é incerto considerá-la, pois o seu desenvolvimento futuro pode ser a evolução, a estagnação ou a obsolescência.
Esteve (2002)	Averiguar o porquê de os pesquisadores aumentarem seus interesses pela história da Ciência Contábil e sua evolução nos anos 2000.	Pesquisa bibliográfica Descrição narrativa de fatos históricos e de resultados de pesquisas sobre a temática	Conclui que a história da Contabilidade é parte fundamental da história econômica e da história geral e que seu campo de investigação não é limitado levando a um maior interesse dos pesquisadores devido à conscientização das suas possibilidades.
Iudícibus, Martins, Carvalho (2005)	Demonstrar os aspectos relevantes da evolução da Contabilidade, através das fases históricas, desde o estado de simples método de escrituração baseado nas partidas dobradas até sua maturação como ciência social aplicada de forte fundo econômico.	Pesquisa bibliográfica Análise dos fatores que levaram a Contabilidade se tornar ciência	Conclui que um relato por mais completo e detalhado que seja não pode definir o que é Contabilidade devido à dinâmica desta ciência que evolui à medida que a civilização avança. Devido a isso, a Contabilidade ainda pode evoluir, mas a dimensão e a direção dessa evolução dependem de fatores institucionais, econômicos e sociais.
De Moraes Júnior, Do Nascimento (2009)	Observar aspectos da evolução contábil evidenciando o desenvolvimento da teoria da contabilidade e da Escola Norte-Americana	Pesquisa bibliográfica Descrição narrativa da história da contabilidade com ênfase na visão e desenvolvimento nos Estados Unidos da América	O desenvolvimento da contabilidade acompanhou crescimento da economia. A necessidade empresarial vem incentivando melhorias para a Contabilidade a fim de que se torne continuamente útil, como é o caso dos princípios Norte-Americanos que estão sendo internacionalizados.
Ochoa, Quintanilha, Bermúdez (2015)	Visou aprofundar a evolução histórica da contabilidade, apresentando os eventos e os processos históricos que definiram cada	Pesquisa bibliográfica Descrição narrativa tradicional italiana da história das Ciências Contábeis	Conclui que a contabilidade é tão antiga quanto à humanidade e sua evolução comprova o constante interesse de seus usuários em aperfeiçoá-la. As mudanças ocorridas, necessárias a cada período, não alteraram os

	período.		princípios básicos.
--	----------	--	---------------------

Fonte: Elaborado pela autora, (2018)

Martins (2001) apresenta um panorama clássico da pré-história à atualidade dando ênfase a evolução do pensar contábil dos primeiros procedimentos até as Escolas Italiana e Americana, em seguida descrevendo as novas exigências do usuário contábil. Encerra o que denomina breve passeio pela Contabilidade, confirmando que está não está parada no tempo, acompanha os avanços tecnológicos e as mudanças da sociedade para atender as necessidade e exigências do novo usuário.

Napier (2001) procurou provar o progresso da Contabilidade na história e o progresso da história da Contabilidade em fase à história da Contabilidade tradicional, finda constatando que se pode falar em progresso na história da Contabilidade se estiver trabalhando em uma escala pequena, no entanto em nível macro é melhor avaliar a que medida essa evolução reflete uma realidade, visto que o final da Contabilidade é incerto podendo ser glorioso ou cair em desuso e no esquecimento.

Esteve (2002) procurando entender o que motivou o crescimento de pesquisadores interessados na história de Contabilidade no *8th World Congress of Accounting Historians* em Madrid, revisou seus acontecimentos durante a história salientando a divisão entre pesquisadores devido a “nova história da Contabilidade” um conjunto de novas ideias epistemológicas e metodológicas sobre a história em geral com uma visão crítica das pesquisas em Contabilidade. Conclui que o campo de pesquisa em história da Contabilidade não se limita a evolução das técnicas contábeis, também pode ser usada para investigar as abordagens gerenciais de instituições, o funcionamento de mercados e demais fenômenos econômicos e sociais, essas possibilidades explicam o interesse dos pesquisadores.

Iudícibus; Martins; Carvalho (2005) apresentam a evolução da Contabilidade num panorama desde o método de escrituração baseado nas partidas dobradas até o estado de ciência social aplicada, observando as questões históricas sobre conceitos, enfoques, teorias e abordagens. Conclui que as dimensões atuais da Contabilidade são uma forma eficaz de avaliação de desempenho econômico, financeiro e social de entidades e gestores; um insumo essencial para a tomada de decisões econômico-financeiras; e, um instrumento de *accountability* eficiente para qualquer gestor de recursos perante a sociedade.

Moraes Júnior, Nascimento (2009) traça a evolução da teoria da Contabilidade através da apresentação dos fatos históricos que a moldaram como ciência. Finalizam resumindo os principais avanços na prática contábil no sentido do conhecimento científico e afirmando que a escola Norte-Americana contribuiu significativamente para esta evolução pela busca por princípios que sejam universalmente aceitos e por transparência na evidenciação das informações para os seus usuários.

Ochoa, Quintanilha, Bermúdez (2015) averiguam a evolução da Contabilidade de forma geral e de forma específica em Cuba onde as fontes documentais históricas são limitadas, motivados pelo interesse em auxiliar o progresso das investigações dessa disciplina. Desfecham afirmando que a evolução em si é o que desperta o interesse pela história da Contabilidade, que os fatos históricos comprovam a necessidade de mudança da Ciência Contábil embora os princípios básicos permanecem e que a história da Contabilidade é parte integrante da história econômica sendo impossível investigar a primeira sem considerar a evolução da segunda.

Pereda (2015) manifesta a evolução conceitual pela qual a Contabilidade atravessou até chegar aos dias atuais levando em consideração os elementos que coincidem com as definições atuais: sua vinculação com a realidade econômica, sua utilidade à tomada de

decisão por seus usuários, sua condição de responsabilidade social e seu caráter científico e formal. Conclui que a Contabilidade tem uma evidente interação como meio em que se desenvolve, devido ser uma ciência social e dinâmica, e que ainda está em processo de transformação e melhoramento, de forma que uma definição por mais recente que seja não pode ser a última e definitiva, tampouco pode deixar de ser influenciada por algum enfoque.

Diante do levantamento dos estudos anteriores sobre a temática desta investigação se observou que os mesmos se preocuparam com demonstrar fatos históricos e com investigar como se deu a evolução dessa ciência ou como ela pode ser definida atualmente. Todavia, estes estudos não apresentam um estudo bibliométrico sobre esta evolução histórica das Ciências Contábeis, dando ênfase à contribuição que esta pesquisa traz a essa Ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, em observação ao objetivo formulado, apresentou um panorama sobre a produção científica relacionada à evolução histórica da Ciência Contábil utilizando-se da bibliometria e da análise textual em artigo de 2010 a 2016 em 85 artigos identificados. De acordo com o que foi observado do portfólio identificou-se uma produção caracterizada por um decréscimo de volume com o passar do tempo, de maioria escrita em língua inglesa, de origem principalmente brasileira, com artigos monográficos e um autor espanhol e outro português em destaque, José Julián Hernández Borreguero e Miguel Gonçalves.

A Análise das Palavras-chave revelou os seguintes Subtemas: Práticas Contábeis, Lugares, Partidas Dobradas, Análises Textuais, Economia, Regulamentos e Regras Contábeis, Ensino de Contabilidade, Contabilidade Pública, Teoria Contábil, Profissão Contábil, Personalidades Históricas, Aulas de Comércio de Portugal, Época Medieval, Modernidade, Arqueologia Contábil, Brasil Colonial, Inovação, Estatística, Internacionalização da Contabilidade e Corrupção. Observou-se que a maioria dos artigos tratou de forma abrangente o tema e recomenda-se a exploração dos temas pouco abordados e de temas mais específicos, principalmente da arqueologia contábil pois os seus achados podem contribuir para a uma melhor compreensão dos primeiros passos da história desta ciência.

A análise comparativa concluiu que a análise bibliométrica foi uma importante colaboração deste artigo, pois os estudos analisados se baseiam em métodos bibliométricos para o exame da evolução da Ciência Contábil, trazendo também uma análise dos artigos sobre a história da Ciência Contábil. No entanto, os trabalhos analisados tiveram perspectivas diferentes sobre a evolução histórica das Ciências Contábeis permitindo identificar as várias faces da mesma história o que sugere a ampliação desta pesquisa para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, R.P.D.; BRAGA, T.; KRUKLIS, A.G.; A Evolução da Contabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso, **Faculdade Promove de Brasília**, 2015.

AVILA, C de. **A Gestão Contábil** - Para Contadores e Não Contadores. Curitiba: Ibplex, 2006.

BORGES, E. F., RODRIGUES, J. M.; DANTAS, J. M. M.; GOMES, A. M. Da retórica à efetiva influência da escola europeia no contexto histórico da contabilidade e da economia mundial: o que pensam autores e professores de Contabilidade brasileiros. **Revista Ambiente Contábil**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2013.

BUESA, N. Y. A Evolução Histórica da Contabilidade como ramo do conhecimento. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2010.

_____. De Fibonacci a Antônio Lopes de Sá: 800 anos do romantismo contábil. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2011.

CORREIA, A. M. R.; SARMENTO, A. **Mestrados & doutoramentos**: estratégias para a elaboração de trabalhos científicos: o desafio da excelência. Porto: Vida Económica, 2 ed., 2014.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos**: Série Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

CRUZ, C. G. C.; SILVA, A. P.. Fragmentos da História da Contabilidade: da antiguidade a Luca Pacioli. **Revista Múltipla**, v. 4, n. 7, p. 221-233, 1999.

DE ROCCHI, D. de O.; DE ROCCHI, C. A. Teoria Geral da Informação Contábil: um estudo sobre suas origens e A ulterior evolução histórica. **Contaduría Universidad de Antioquia**, n. 67, p. 207-231, 2015.

ESTEVE, E. H. *La historia de la contabilidad*. **Revista de libros**, v. 4, n. 67-68, p. 1-7, 2002.

FERREIRA, C. J. W. O Céu dos Antigos, A Terra dos Modernos e a Contabilidade. **Revista Inter-Legere**, v. 5, n. 8, 2011.

HANSEN, J. E. A evolução da Contabilidade: da Idade Média à regulamentação americana. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 13, p. 13-20, 2015.

IFRAH, G. **Os números**: história de uma grande invenção. Tradução de Stella Freitas Senra. 11 ed., São Paulo: Globo, 2005.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N.. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.

KAHLMeyer-MERTENS, R. S. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

LOPES, A. C. T. **Temas da doutrina científica da Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Biblioteca24horas, 2009.

MARICATO, J. M. ; NORONHA, D. P. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). *Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces*. São Carlos: Pedro & João, 2012, v. 1, p. 21-41.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 17 ed. São Paulo: Atlas. 2015.

MARQUES, V. A.; PIRES, M. A. do A. Elementos estruturais da teoria das funções sistemáticas e sua contribuição ao desenvolvimento social. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 23, p. 29-36, 2015.

MARTEL, E. M. F.; TENORIO, A. F. *Los sistemas de numeración maya, azteca e inca*. **Lecturas Matemáticas**, v. 25, n.2, p. 159-190, 2004.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, M. de F. O. Um passeio na Contabilidade, da pré-história ao novo milênio. **Revista Adcontar**, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, 2001.

MELLO, M. C. B. de; SANTOS, M. J. O.; NIYAMA, J. K. A contabilidade e o ambiente legal e regulamentar na China. **Revista Universo Contábil**, v. 2, n. 2, p. 9-23, 2006.

- MICELLI, M. L.; CRESPO, C. *Ábacos de América prehispánica. Revista Latinoamericana de Etnomatemática: Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática*, v. 5, n. 1, p. 159-190, 2012.
- MORAES JÚNIOR, V. F. de; NASCIMENTO, I. A. do. Evolução e desenvolvimento da teoria da Contabilidade: Contexto histórico. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, p. 37-48, 2009.
- MURGUÍA, M. E. R. *Nepoualtzitzin: La Sabidura De Contar En El Mundo Mesoamericano: Elementos Tericos Y Practicos De La Matematica Prehispnica*. México: Palibrio, 2016.
- NAPIER, C. J. *Accounting history and accounting progress. Accounting history*, v. 6, n. 2, p. 7-31, 2001.
- NORONHA, D. P.; DE MELO MARICATO, J. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 116-1001, 2008.
- NOSSA, D. C.; GIRALDO, G. C. D. *Una mirada del pasado hacia el futuro de evolución del pensamiento contable. Revista Lúmina*, v. 12, n. 1, p. 300-311, 2011.
- OCHOA, Y. G.; QUINTANILLA, A. S.; BERMÚDEZ, Y. M. *Evolucion historica de la contabilidad. Revista Ekotemas*, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2015.
- PAIXÃO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, T. G. de; PEREIRA, N. S. P.; PEREIRA, C. A.; MONTEIRO, R. P. A Contabilidade na Visão Evolutiva: Agregando e Valorando o Capital no Âmbito Teórico Contábil. **RAGC – Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 3, n. 5, P. 44-54, 2015.
- PEREDA, J. T. *Evolución del concepto de contabilidad a través de sus definiciones. Contaduría Universidad de Antioquia*, n. 13, p. 9-74, 2015.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RESKE FILHO, A.; De ROCCHI, C. A. O embasamento das teorizações de Albino Mathias Steinstrasser para explicar o processo do desenvolvimento histórico da Contabilidade. **XXX Conferência Interamericana de Contabilidade**, 2013.
- RIBEIRO, G. M.; DE LIMA CHAGAS, R.; PINTO, S. L. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 15, n. 1, p. 29-36, 2008.
- RODRIGUES, L. L.; GOMES, D.; CRAIG, R. _____. The Portuguese School of Commerce, 1759-1844: a reflection of the " Enlightenment". **Accounting History**, v. 9, n. 3, p. 53-71, 2004.
- SÁ, A. L. de. **História geral e das doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. **Luca Pacioli**—um mestre do Renascimento. 2 ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004.
- _____. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Fundamentos da Contabilidade Geral**: com referências relativas à reforma das sociedades por ações-Lei 11.638/07. 3 Ed., Curitiba: Juruá Editora, 2008.
- SANTOS, J. L. dos. et al. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____.; SCHMIDT P. **História da Contabilidade**: foco na evolução das escolas do pensamento contábil. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SIBiUSP. **Indicadores de pesquisa**: indicadores e métricas. 2016. Disponível em: <https://www.sibi.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/lista-indicadores-bibliometricos/>. Acesso em: 28 de jun. 2017.

SILVA, A. C. R. da; MARTINS, W. C. R. da. **História do Pensamento Contábil**. Curitiba: Juruá, 2007.

SWERTS, G. B. A.; ARAÚJO, J. A. Arqueologia Contábil. **Pensar Contábil**, v. 5, n. 15, p. 32-37, 2015.

TEAM, Sci. Science of science (Sci2) tool. Indiana University and SciTech Strategies, 2015. Disponível em: <https://sci2.cns.iu.edu/user/index.php>. Acesso em: 07 de jun. 2017.

ZANLUCA, J. C., & ZANLUCA, J. D. S. **História da contabilidade**. 2006. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 13 de jun. 2017.